

EJA: Do Referencial Teórico à Experiência Cotidiana dos Estudantes

La EJA: Del Marco Teórico a la Experiencia Cotidiana de los Estudiantes

Prof.^a. Ma. Natalia Lami Zanettini¹

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, diz o Estado brasileiro deve garantir o acesso à educação básica àqueles que não concluíram seus estudos na idade adequada e que tenham a oportunidade de concluir seus estudos em etapas posteriores da vida. Esta modalidade de ensino oferece oportunidades equitativas que promovem qualificação profissional e incentiva o desenvolvimento pessoal e social. Ainda há desafios nesta modalidade que limita a sua efetividade e dificulta a permanência dos alunos, seja o preconceito ou o cansaço do dia de trabalho. A EJA na visão de autores centrais sobre a temática reconhece em suas concepções que os seus sujeitos como portadores de direitos, saberes e cultura. Partindo desta ideia, este trabalho baseia-se na comparação entre dados teóricos e práticos, com uma abordagem exploratória de caráter qualitativo. A roda de conversa foi realizada durante uma aula de química da EJA, possibilitando compreender as percepções dos alunos e da docente sobre o processo de ensino-aprendizagem em que apesar do currículo seguir as diretrizes educacionais, busca-se também promover a formação cidadã, mesmo tendo essa ideia, os alunos relataram dificuldades. Com as experiências e sentimentos dos alunos evidenciou-se a persistência do preconceito em relação a quem estuda na EJA, o que afeta a autoestima e a permanência escolar. Por outro lado, surgiram relatos de superação e motivação. Essas falas revelam desafios e conquistas que servem de base para compreender os que são os sujeitos da EJA. O trabalho ainda não está finalizado, mas já é possível começar a reflexão sobre quem são os sujeitos da EJA observados na roda de conversa.

Palavras-Chave: Desafios da EJA; Experiências; Educação Transformadora; Formação; Sujeitos da EJA.

Resumen

La Ley 9.394, de 20 de diciembre de 1996, establece que el Estado brasileño debe garantizar el acceso a la educación básica a aquellas personas que no hayan completado sus estudios a la edad adecuada y que tengan la oportunidad de completarlos en etapas posteriores de su vida. Esta modalidad de enseñanza ofrece oportunidades equitativas que promueven la cualificación profesional y fomentan el desarrollo personal y social. Todavía existen retos en esta modalidad que limitan su eficacia y dificultan la permanencia de los alumnos, ya sea por prejuicios o por el cansancio de la jornada laboral. La EJA, en la visión de autores fundamentales sobre el tema, reconoce en sus concepciones que sus sujetos son portadores de derechos, conocimientos y cultura. Partiendo de esta idea, este trabajo se basa en la comparación entre datos teóricos y prácticos, con un enfoque exploratorio de carácter cualitativo. La ronda de conversaciones se llevó a cabo durante una clase de química de la EJA, lo que permitió comprender las percepciones de los alumnos y de la profesora sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje en el que, a pesar de que el plan de estudios sigue las directrices educativas, también se busca promover la formación ciudadana. A pesar de esta idea, los alumnos relataron dificultades. Las experiencias y los sentimientos de los

¹ Mestre em Ensino e História das Ciências e Matemática; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo; Suzano, São Paulo, Brasil; natalia_lamiz@hotmail.com

alumnos pusieron de manifiesto la persistencia de los prejuicios hacia quienes estudian en la EJA, lo que afecta a su autoestima y a su permanencia en la escuela. Por otro lado, surgieron relatos de superación y motivación. Estas declaraciones revelan retos y logros que sirven de base para comprender quiénes son los sujetos de la EJA. El trabajo aún no ha finalizado, pero ya es posible comenzar a reflexionar sobre quiénes son los sujetos de la EJA observados en la ronda de conversación.

Palabras claves: Desafíos de la EJA; Experiencias; Educación Transformadora; Formación; Sujetos de la EJA.

1 INTRODUÇÃO

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), apresenta em seu artigo 4º que o Estado brasileiro deve garantir o acesso à educação básica (nos níveis fundamental e médio) àqueles que não concluíram seus estudos na idade adequada, por meio da, por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (o chamado EJA) conforme o inciso IV. O objetivo é assegurar que estas pessoas tenham a oportunidade de concluir seus estudos em etapas posteriores da vida.

Sabendo que a EJA busca atender às necessidades educacionais de jovens e adultos, pode-se afirmar que sua importância social e educacional, contribui para a inclusão social a igualdade de oportunidade, atuar como um instrumento de desenvolvimento contínuo ao longo da vida, e fortalecer a participação social e econômica dessas pessoas. Em síntese, a EJA deixou de ser apenas um instrumento de alfabetização básica e consolidou-se como uma modalidade de ensino abrangente, que assegura direitos, oferece oportunidades equitativas, promove qualificação profissional e incentiva o desenvolvimento pessoal e social, por meio de uma pedagogia contextualizada e dialógica.

Apesar dos avanços e consolidação dessa modalidade, alguns desafios ainda persistem, o que limita a sua efetividade e dificulta a permanência dos alunos. Como o, preconceito e vergonha associados a estudar na vida adulta afetando a autoestima e a motivação e a as jornadas de trabalho extensas enfrentam dificuldades para frequentar as aulas; causando cansaço físico e mental que prejudica o aprendizado.

Esses desafios ainda constituem obstáculos para que a EJA não consiga atender de forma total às necessidades da educação dos jovens e adultos. Ainda assim, esta modalidade é fundamental e gera impactos significativos na vida dos alunos e na sociedade brasileira. E, como mencionado anteriormente, configura-se como um instrumento de transformação social e de reparação de direitos.

Em suma, a EJA é vital para a inclusão social e para o desenvolvimento do país, proporcionando oportunidades educacionais, profissionais e pessoais. Assim, este trabalho busca compreender as diferenças entre os sujeitos da EJA descritos na teoria a partir de leituras sobre o tema e aqueles observados na prática, por meio de uma roda de conversa com alunos dessa modalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É fundamental compreender que a pedagogia da EJA pressupõe o reconhecimento de seus sujeitos como portadores de direitos, saberes e cultura. Tendo em vista a compreensão geral da pedagogia da EJA, pode-se avançar para a exploração das concepções teóricas sobre o sujeito dessa modalidade, que fundamentam o referencial teórico deste estudo.

Diversos autores discutem o sujeito da EJA. Neste trabalho foram escolhidos três autores centrais como referência teórica: Paulo Freire, Miguel Arroyo e Moacir Gadotti, que contribuíram para a exploração das concepções teóricas sobre estes sujeitos. Além disso, foram selecionados dois estudos que servem de base para a análise comparativa com a prática desenvolvida na roda de conversa:

- SANTOS, Juliana Silva dos; PEREIRA, Marcos Villela; AMORIM, Antonio. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades;
- FERREIRA, Andresa Aparecida; MARTINELLI, Selma de Cássia. Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar.

3 METODOLOGIA

Como a ideia central da pesquisa baseia-se na comparação entre dados teóricos e práticos, adota-se uma abordagem exploratória de caráter qualitativo para a análise.

Segundo LÖSCH, RAMBO, FERREIRA, (2023) pesquisas de abordagem exploratória têm sido cada vez mais utilizadas para investigar fenômenos da realidade educacional. Esse referencial, contribui para compreender de forma aprofundada a comparação de quem são os sujeitos da EJA na teoria presentes em artigos e destes mesmos sujeitos na prática através de uma gravação de uma roda de conversa.

A ideia do caráter qualitativo da pesquisa, ocorre pelo fato de que os dados coletados são descritivos, envolvendo situações e acontecimentos narrados pelos participantes, o que se revela de extrema importância para a análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o trabalho possa já ter alguns resultados, como a tabulação dos dados obtidos na roda de conversa, ainda não há a comparação entre a teoria e prática, do que se espera como observação final. Entretanto, estes dados já tabulados

A roda de conversa foi realizada durante uma aula de química da EJA, em que foi possível a compreensão do conteúdo tanto pelo docente quanto pelos alunos. Ainda como resultado, há a visão geral destes alunos sobre suas experiências e sentimentos como sujeitos descritos na teoria.

4.1 Visão sobre o conteúdo

A docente aborda que o currículo da EJA tem uma referência dentro das diretrizes educacionais, mesmo assim eles visam a formação cidadã dos alunos. Ainda na visão dela, alguns conteúdos de química muitas vezes são memorização e de decorar. Entretanto, os docentes conseguem contextualizar.

Já para os alunos foi perguntado sobre são as principais dificuldades que eles têm em relação ao conteúdo de química e sobre o docente. As respostas já eram esperadas, pois abordaram dificuldades com cálculos, nomenclatura e tabela periódica. E afirmaram que a maneira como o docente fala sobre o conteúdo pode gerar dúvidas e dificuldades.

4.2 Experiências e sentimentos como sujeitos

A partir das experiências e sentimentos compartilhados pelos alunos, a mais que se destaca é a percepção que durante a época da escolarização regular, muitas pessoas que hoje frequentam a EJA eram vistas como desinteressadas e que muitos não tinham vontade de aprender. Essa visão preconceituosa ainda persiste e faz com que alguns desistam de retomar os estudos.

Há também relatos marcados por determinação e desejo de terminar os estudos na educação básica. Uma fala que chamou atenção foi o de uma mulher que mulher aos 15 anos parou de estudar por conta de crise de ansiedade e pânico, que a impediam de ficar dentro da escola. E no momento que descobriu a prática de atividade física, encontrou uma motivação para retomar os estudos e sonhar com uma graduação na área. Para ela ainda é um desafio estudar, pois em alguns momentos ainda lida com estas crises. O momento final de fala, é o reconhecimento de que está avançando mesmo que lentamente e cada passo representa uma melhora e uma conquista em seu percurso.

Os parágrafos exemplificados acima foram escritos com base em trechos retirados das falas da roda de conversa. Eles serão utilizados na comparação entre o referencial teórico e a prática, são trechos de um total de uma hora de roda de conversa fornecendo contribuições importantes para a elaboração do texto comparativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o trabalho ainda não está finalizado. Entretanto, é possível começar a reflexão sobre quem são os sujeitos da EJA observados na roda de conversa.

O uso de Paulo Freire como referência teórica é de extrema importância. Suas vivências, registradas em seus textos, apresentam suas experiências trajetória na educação de jovens e adultos. Ao longo do tempo, essas experiências foram se transformando e compreendê-las é fundamental para identificar quem são os atuais sujeitos da EJA.

Outros autores apresentados neste estudo também são centrais para a compreensão dessa concepção, auxiliando e contribuindo na identificação desses sujeitos. Utilizá-los como base enriquece e torna este trabalho mais consistente com dados e informações que aproximam a teoria da realidade vivida por estes sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

FERREIRA, A. A.; MARTINELLI, S. C. Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 26, n. 52, p. 312-331, ago. 2016.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A Pesquisa Exploratória na Abordagem Qualitativa em Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, p. 1-18, 19 dez. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

SANTOS, J. S.; PEREIRA, M. V; AMORIM, A. Os Sujeitos Estudantes da EJA: Um Olhar para Diversidade. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, 2018.